



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Andrezza Manguiera Estanislau

**ENGAJAMENTO ESCOLAR E VALORES HUMANOS: UM  
ESTUDO CORRELACIONAL**

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Nunes da Fonsêca

JOÃO PESSOA  
2015

ANDREZZA MANGUEIRA ESTANISLAU

ENGAJAMENTO ESCOLAR E VALORES HUMANOS: UM ESTUDO  
CORRELACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Bacharelado de  
Psicopedagogia do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Nunes  
da Fonsêca.

Aprovado em: 27 / 11 / 2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Gildevan Estrela Dantas  
Faculdade Integrada de Patos

## **ENGAJAMENTO ESCOLAR E VALORES HUMANOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

**RESUMO** - O presente estudo objetivou conhecer em que medidas os valores humanos predizem o engajamento escolar. Participaram 338 estudantes, com idade média de 13,04 (DP=1,45), sendo a maioria do sexo masculino (52,4%), provenientes de escolas públicas (53,6%) e do nono ano do ensino fundamental (26,3%). Estes responderam a Escala de Engajamento Escolar, o Questionário de Valores Básicos e perguntas demográficas. Utilizou-se o software estatístico SPSS para realização de análises descritivas, e inferenciais. Os resultados indicaram que os alunos que priorizam valores das subfunções interativa, normativa, suprapessoal, existência e realização dedicam-se na realização da tarefa acadêmica, ao contrário daqueles que priorizam os valores da subfunção experimentação. Ademais, constatou-se que as variáveis nível de escolaridade e tipo de escola influenciaram no engajamento escolar. Os resultados evidenciam a importância dos valores em ambiente acadêmico, mostrando a necessidade do desenvolvimento de projetos que possam estimulá-los nas escolas, sobretudo àqueles de orientação central e social.

**Palavras-Chave:** Engajamento Escolar; Valores Humanos; Escola.

## INTRODUÇÃO

A escola é um contexto de desenvolvimento humano responsável pela produção do conhecimento e, como tal, permite que estudantes tenham novas experiências e aprendam sobre ética, normas e valores. Para isto, é fundamental que os discentes se envolvam com as atividades pedagógicas e culturais oferecidas, a fim de sentirem-se cada vez mais pertencentes a este espaço de aprendizagem, além de estarem se capacitando para atuar de forma ativa e participativa na sociedade (Gouveia, 2009).

Atualmente, tem-se buscando conhecer variáveis que estimulem o envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas pelas instituições educacionais, visando motivá-los e instigá-los a vencer os desafios provenientes do contexto acadêmico. No presente estudo foi selecionada a variável *engajamento escolar*, a qual tem sido relacionada positivamente com a promoção da aprendizagem e a realização acadêmica (Ladd & Dinella, 2009). Desta forma, espera-se que os estudantes engajados tenham uma maior probabilidade de alcançar um bom desempenho escolar, além de possuírem uma maior expectativa no que diz respeito ao sucesso acadêmico (Klem & Connell, 2004).

Segundo Fonsêca (2008), o envolvimento dos estudantes com a escola pode ser dirigido por valores de orientação social, já que esses antecedem as atitudes positivas frente à escola e os comportamentos que respeitam as normas institucionais. Desse modo, é possível assegurar o equilíbrio das relações sociais e do engajamento escolar (Puig & Arantes, 2007). Destarte, o presente estudo tem como objetivo principal conhecer em que medidas os valores humanos predizem o engajamento escolar, além de compreender a influência dos dados sociodemográfico nos construtos estudados.

### *Engajamento Escolar*

O engajamento escolar é um construto que, atualmente, tem recebido atenção por parte de pesquisadores, professores e responsáveis por programas educacionais, devido, em particular, a sua estreita relação com o desempenho escolar e o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes (Ladd & Dinella, 2009). Contudo, apesar de o crescimento das publicações e de investigações sobre o tema, ainda falta consenso acerca de sua definição, refletindo assim, o seu caráter multidimensional que liga amplas vertentes, a exemplo da educação, psicologia e sociologia (Estell & Perdue, 2013).

Segundo Coelho e Amantes (2014), o engajamento se refere a uma ligação estabelecida entre o indivíduo e atividade que está sendo realizada, podendo assim, o sujeito ser afetado pelo contexto no qual está inserido. Voisin, Neilands e Hunnicutt (2011) também destacam o engajamento como um processo que ocorre entre o contexto social e a aprendizagem, ligados de forma positiva e significativa, que contribuem para a participação ativa dos estudantes dentro do contexto escolar e para o aumento do desempenho acadêmico.

A investigação sobre o engajamento surgiu a partir de duas perspectivas: *interventiva*, que busca proporcionar melhorias no desenvolvimento dos estudantes dentro do ambiente educacional, visando obter resultados mais expressivos (Estell & Perdue, 2013); e *preventiva*, que tem como objetivo evitar a ocorrência de fatores negativos, causadores da desmotivação dos estudantes, tais como: depreciação da estrutura física da escola, baixos níveis de desempenho acadêmico, evasão escolar; envolvimento com o consumo de drogas e a prática da violência física e verbal (Hirschfield & Gasper, 2011). Nesse sentido, o engajamento escolar pode ser considerado uma variável relevante na resolução dos problemas escolares, uma vez que

se encontra positivamente relacionado com a promoção da aprendizagem e realização acadêmica (Ladd & Dinella, 2009).

De acordo com Schaufeli, Salanova, González-Romá e Bakker (2002) o engajamento escolar não se caracteriza por um estado específico e momentâneo, mas se refere a um estado afetivo-cognitivo persistente, compreendido como um estado mental positivo que se relaciona tanto com o trabalho quanto com o estudo. Para estes autores, este construto envolve três fatores: (1) Vigor, (2) Dedicção e (3) Absorção.

O primeiro fator, Vigor, caracteriza-se pelo alto nível de energia e resiliência mental empregado pelo aluno durante a realização de alguma atividade. Nesse caso, reflete o desejo de se esforçar naquilo que se está executando (trabalho, atividade escolar), mesmo quando surgem dificuldades durante a sua efetivação. Os indivíduos que pontuam alto neste fator costumam dedicar muita energia às suas atividades.

O segundo fator, Dedicção, denota uma implicação ou um envolvimento laboral alto, acompanhado pela manifestação de sentimentos de entusiasmo, inspiração, orgulho e interesse na atividade desenvolvida. Os indivíduos que pontuam alto neste fator se identificam fortemente com seu trabalho ou suas atividades realizadas, sentindo-se orgulhosos de suas atuações.

E o último fator, Absorção, refere-se ao envolvimento total nas tarefas desenvolvidas, em que os sujeitos experienciam a sensação do “tempo passar voando”. Nesse caso, as pessoas apresentam certa dificuldade de se desconectar da atividade, particularmente devido ao quanto se desfruta e se concentra no que está executando. Os indivíduos que pontuam alto neste fator indicam desfrutar do que fazem, sentindo-se intrinsecamente motivadas e imersas.

Schaufeli, Taris e Bakker (2006) ressaltam que as pessoas engajadas se esforçam (vigor), se envolvem (dedicção) e se sentem felizes (absorção) com o que estão

fazendo. Elas também são persistentes em face das dificuldades e têm prazer com o seu sucesso, se esforçando e se dedicando com entusiasmo às atividades escolares, como forma de alcançarem um objetivo maior que é a aquisição de novos conhecimentos (Bakker, Schaufeli, Leiter, & Taris, 2008).

Logo, entende-se que o engajamento escolar é um fator que auxilia o processo de aprendizagem, proporcionando uma melhor qualidade na educação (Chien et al., 2010). Ao se discutir e trabalhar o engajamento escolar, busca-se estimular o envolvimento dos estudantes com as atividades acadêmicas e assim, majorar a responsabilidade (Estell & Perdue, 2013), o esforço (Li & Lerner, 2013) e o rendimento (Dotterer & Lowe, 2011). Portanto, o estudo mais aprofundado deste construto permitirá compreender e encontrar mecanismos para promovê-lo e assim, acarretar resultados positivos no desempenho dos estudantes (Greene, Lee, Constance, & Hynes, 2013).

Ressalta-se ainda que o engajamento escolar pode ser percebido como um fator correspondente às necessidades psicológicas, presentes na teoria das necessidades de Abraham Maslow (1943), caracterizado principalmente por uma orientação à autonomia com eficiência cognitiva e competência percebida (Wong, 2000). Com base nessa ideia e nos resultados de sua pesquisa, Gouveia et al. (2010) sugerem que a atuação dos estudantes frente as atividades e o desempenho acadêmico podem ser influenciados pelos valores humanos, uma vez que estes representam metacognitivamente às necessidades a serem satisfeitas. Frente ao exposto, será tida por fundamento a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que além de compreender os valores como guia das ações humanas e a expressão cognitiva das necessidades (Gouveia, 2013), a exemplo do engajamento escolar, apresenta adequabilidade psicométrica no contexto nacional e transcultural (Medeiros, 2011).

### *Valores Humanos*

Os valores humanos são construtos que fornecem um instrumento analítico econômico para descrever e explicar as similaridades e diferenças entre as pessoas, grupos, nações e culturas, pois ao internalizar um valor, este se torna, consciente ou inconscientemente, um padrão ou critério para guiar a ação, para desenvolver e manter as atitudes em relação a objetos e situações importantes, e para julgar moralmente a si e aos outros (Rokeach, 1981).

De modo geral, muitas são as contribuições teóricas dos estudos sobre valores humanos (Ros, 2006), podendo estas serem didaticamente divididas em duas perspectivas, uma sociológica (grupal) e outra psicológica (pessoal). Porém, no presente trabalho focar-se-á na perspectiva psicológica que se enquadra a Teoria Funcionalista dos Valores humanos, proposta por Gouveia (1998).

Os valores humanos são definidos, segundo esta teoria, como critérios de orientações que guiam as ações humanas e expressam cognitivamente suas necessidades básicas (Gouveia, 2013). Tal modelo tem-se apresentado mais parcimonioso, integrador (Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014) e tem exibido adequabilidade aceitáveis (Medeiros, 2011).

Gouveia (2003, 2013) em seu modelo propõe duas dimensões funcionais dos valores que juntas formam dois eixos primordiais: o eixo horizontal, relacionado ao tipo de orientação, que guiam as ações humanas; e o eixo vertical, que corresponde ao tipo de motivador que expressam as necessidades. O eixo horizontal se subdivide em três critérios de orientação ou subfunções valorativas (social, central e pessoal), enquanto que o eixo vertical se subdivide em dois tipos de motivadores (materialista e humanitário). A combinação destes dois eixos resulta em seis subfunções (Existência,



Suprapessoal, Interativa, Normativa, Experimentação e Realização) que serão descritas a seguir.

A subfunção Existência possui motivador materialista e orientação central. Representa as necessidades mais básicas de sobrevivência do homem (biológica e psicológica) e as necessidades de segurança. Esta é constituída pelos valores: de estabilidade pessoal, que expressa a luta para garantir sobrevivência; saúde, marcado pela evitação de coisas que podem ser uma ameaça à sua vida; e sobrevivência, que representa necessidades mais básicas, como comer e beber.

A subfunção Realização apresenta um motivador materialista, mas com orientação pessoal. As pessoas guiadas por tais valores focalizam em realizações materiais. É composta pelos valores: êxito, que reflete a busca pela eficiência; poder, caracterizado pela ênfase dada ao princípio de hierarquia; e prestígio, marcado pelo desejo de usufruir de vantagens do reconhecimento social.

A subfunção Normativa possui um motivador materialista e uma orientação social, focada na observância de regras sociais refletindo a importância dada em preservar a cultura e as normas convencionais. Evidenciando uma orientação vertical, cuja obediência à autoridade é predominante. Essa subfunção é composta pelos seguintes valores: obediência, o qual evidencia a importância de cumprir deveres e obrigações diárias; religiosidade, marcado pelo reconhecimento de uma entidade superior em que se busca certeza e harmonia para uma vida social pacífica; e tradição, que representa a pré-condição de disciplina no grupo ou na sociedade como um todo para satisfazer as necessidades.

A subfunção Suprapessoal apresenta uma orientação central e um motivador humanitário. Os valores desta subfunção estruturam e categorizam o mundo de forma consistente, favorecendo clareza e estabilidade na organização cognitiva do indivíduo.

Fazem parte desta subfunção os seguintes valores: beleza, que representa as necessidades de estéticas e evidenciam uma orientação global; conhecimento, marcado pela busca constante de se manter atualizado e informado; e maturidade, o qual representa a necessidade de autorrealização.

A subfunção Experimentação possui um motivador humanitário e uma orientação pessoal. Está relacionada às necessidades fisiológicas de satisfação em sentido amplo e os indivíduos que adotam tais valores não se conformam facilmente com regras sociais. Fazem parte desta subfunção os valores descritos a seguir: emoção, representa a necessidade fisiológica de excitabilidade e busca de experiências perigosas, arriscadas; prazer, corresponde à necessidade orgânica de satisfação em um sentido mais; e sexualidade, que representa a necessidade de sexo.

A subfunção Interativa detém um motivador humanitário e uma orientação social. Representa as necessidades de pertença, amor e afiliação e seus valores são essenciais para estabelecer, regular e manter as relações interpessoais. Fazem parte desta subfunção os valores: afetividade, que enfatiza os relacionamentos íntimos, as relações familiares, os cuidados, os afetos, o prazer e a tristeza; apoio social, cuja expressa à necessidade de afiliação, destacando-se a segurança que pode ser proporcionada; e convivência, que requer um sentido de identidade social, indicando a ideia de pertença a um grupo social e não viver sozinho.

Em vista do que foi relatado, o presente estudo tem por objetivo conhecer em que medida os valores humanos predizem o engajamento escolar de adolescentes paraibanos, além de conhecer a influência dos dados sociodemográficos.

## MÉTODO

### *Delineamento*

A pesquisa é caracterizada como um estudo de campo, do tipo *survey*, de caráter quantitativo, baseado num delineamento correlacional do tipo *ex post facto*. Com ênfase psicometrista.

### *Amostra*

Contou-se com uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 338 estudantes, com idade média de 13,04 anos (DP=1,45), sendo a maioria do sexo masculino (52,4 %) e de escola pública (53,6%) de municípios paraibanos. Estes cursavam sexto (23,1%), sétimo (24,6%), oitavo (25,7%) e nono (26,3%) ano do ensino fundamental.

### *Instrumentos*

Os participantes foram solicitados a responder um livreto contendo três instrumentos, a saber:

Escala de Engajamento Escolar (*Anexo A*): Este instrumento é originalmente holandês e enfoca o contexto laboral (Schaufeli, Bakker, & Salanova, 2006). Porém utilizou-se nesta pesquisa a versão adaptada para o Brasil por Gouveia (2009), composta por 17 itens, respondidos em uma escala de sete pontos, variando de 0 (nada) a 6 (sempre). Os alfas de *conbrach* encontrados foram satisfatórios, 0,65 (Dedicação), 0,77 (Vigor), 0,78 (Absorção) e 0,89 (fator geral, engajamento) na cidade de Aracaju.

Questionário de Valores Básicos (*Anexo B*): foi desenvolvido por Gouveia (2013). É composto por 18 itens, que representam valores específicos e respondidos em uma escala de sete pontos variando de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Totalmente

importante); apresentou alfas variando de 0,48 (interativa) a 0,63 (normativa), e bons indicadores de ajustes [ $\chi^2= 949,75$ , GFI=0,92, CFI= 0,81; RMSEA= 0,07 (90% IC= 0,07-0,08)] (Medeiros, 2011).

Questionário Sociodemográfico (*Apêndice A*): desenvolvido com a finalidade de caracterizar a amostra, sendo composto por questões sobre a idade, o sexo, a instituição de ensino e ano escolar.

### *Procedimentos*

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULM) e, após o parecer favorável (Protocolo nº 389/14), os pesquisadores entraram em contato com a direção das instituições de ensino com a finalidade de solicitar permissão para aplicar os questionários, especificamente, encaminhar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os pais ou responsáveis dos estudantes. Posteriormente, pesquisadores treinados aplicaram para os estudantes cujos pais tinham autorizado os instrumentos no ambiente de sala de aula. Salienta-se que mesmo o local sendo coletivo, as respostas eram dadas de forma individual.

Foram respeitadas todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos exigidas pela Resolução 466/2012. Sendo esclarecido o caráter voluntário da participação, garantido o anonimato e o sigilo das respostas, além de solicitar a assinatura do Termo de Assentimento pelo adolescente. O tempo necessário para a conclusão foi de aproximadamente 20 minutos.

### *Análise dos Dados*

Para tabulação dos dados foi utilizado o programa SPSS, em sua versão 20. Foram realizadas análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão), a fim de caracterizar a amostra; correlação ( $r$  de *Pearson*), visando conhecer como o engajamento escolar se relaciona com os valores humanos; regressão linear múltipla, objetivando conhecer o poder dos valores em prever o envolvimento dos alunos nas atividades escolares, além de análises de variância multivariada (MANOVA), com a intenção de verificar as diferenças de magnitudes nas médias computadas no engajamento escolar tendo em vista as variáveis sociodemográficas.

## **RESULTADOS**

### *Correlação: Engajamento Escolar e Valores Humanos*

Visando conhecer como os fatores de engajamento escolar se relacionam com as subfunções valorativas foi realizada uma correlação ( $r$  de *Pearson*). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 1.

**Tabela 1.** *Relação entre os fatores de engajamento escolar e as subfunções valorativas*

Subfunções	Engajamento Escolar			
Valorativas	Dedicação	Vigor	Absorção	Fator Geral
<b>Interativa</b>	0,26**	0,14*	0,17*	0,22**
<b>Normativa</b>	0,35**	0,32**	0,33**	0,39**
<b>Suprapessoal</b>	0,37**	0,32**	0,32**	0,38**
<b>Existência</b>	0,28**	0,18*	0,20**	0,25**
<b>Experimentação</b>	0,03	-0,04	-0,03	-0,02
<b>Realização</b>	0,23**	0,27**	0,021**	0,27**

*Notas.* \*  $p < 0,01$ ; \*\*  $p < 0,001$

Conforme a Tabela 1, é possível verificar que as subfunções Interativa [dedicação ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,001$ ); vigor ( $r = 0,14$ ;  $p = 0,009$ ); absorção ( $r = 0,17$ ;  $p = 0,002$ ); fator geral ( $r = 0,22$ ;  $p < 0,001$ )]; Normativa [dedicação ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,001$ ); vigor ( $r = 0,32$ ;  $p < 0,001$ ); absorção ( $r = 0,33$ ;  $p < 0,001$ ); fator geral ( $r = 0,39$ ;  $p < 0,001$ )]; Suprapessoal [dedicação ( $r = 0,37$ ;  $p < 0,001$ ); vigor ( $r = 0,32$ ;  $p < 0,001$ ); absorção ( $r = 0,32$ ;  $p < 0,001$ ); fator geral ( $r = 0,38$ ;  $p < 0,001$ )]; Existência [dedicação ( $r = 0,28$ ;  $p < 0,001$ ); vigor ( $r = 0,18$ ;  $p = 0,001$ ); absorção ( $r = 0,20$ ;  $p < 0,001$ ); fator geral ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,001$ )]; e Realização [dedicação ( $r = 0,23$ ;  $p < 0,001$ ); vigor ( $r = 0,27$ ;  $p < 0,001$ ); absorção ( $r = 0,21$ ;  $p < 0,001$ ); fator geral ( $r = 0,27$ ;  $p < 0,001$ )] se correlacionaram de forma positiva e significativa com os fatores de Engajamento Escolar. Ademais, constatou-se que a subfunção Experimentação não apresentou correlação significativa com os fatores de Engajamento Escolar [dedicação ( $r = 0,04$ ;  $p = 0,48$ ); vigor ( $r = -0,04$ ;  $p = 0,45$ ); absorção ( $r = -0,03$ ;  $p = 0,51$ ); fator geral ( $r = -0,02$ ;  $p = 0,74$ ).

#### *Regressão: Engajamento Escolar e Valores Humanos*

Dando seguimento as análises, executou-se a Regressão Múltipla (Método *Enter*), objetivando conhecer o poder dos valores humanos em prever o engajamento escolar. Os resultados estão detalhados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Regressão entre os fatores de engajamento escolar e as subfunções valorativas

Preditores	<i>B</i>	Erro padrão de $\beta$	$\beta$ Padronizado	<i>T</i>
<b>Subfunções</b>	0,47	0,38	—	1,22
<b>Interativa</b>	-0,04	0,05	-0,04	-0,73
<b>Normativa</b>	0,25**	0,05	0,26**	4,42
<b>Suprapessoal</b>	0,31**	0,06	0,30**	4,92
<b>Existência</b>	-0,01	0,06	-0,01	-0,11
<b>Experimentação</b>	-0,10	0,04	-0,12	-2,36
<b>Realização</b>	0,11*	0,05	0,12*	2,05

Notas. \*  $p < 0,01$ ; \*\*  $p < 0,001$

Com base nesta análise, verificou-se que os valores explicam juntos 22% da variável critério [ $F(6, 314) = 16,597, p < 0,001$ ]. Notou-se também que somente as subfunções *normativa* ( $\beta = 0,26, t = 4,42, p < 0,001$ ), *suprapessoal* ( $\beta = 0,30, t = 4,92, p < 0,001$ ) e *realização* ( $\beta = 0,12, t = 2,05, p = 0,04$ ) explicavam positivamente o engajamento.

#### *Análise Multivariada de Variância (MANOVA)*

Por fim, objetivando examinar a variabilidade dos fatores de engajamento escolar em função dos dados sociodemográfico, realizou-se uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA). Nesta análise constatou-se que o tipo de escola [ $\text{Lambda de Wilks} = 0,95, F(3,310) = 5,54, p < 0,01, \text{tamanho do efeito} = 0,05$ ] e a escolaridade [ $\text{Lambda de Wilks} = 0,90, F(9,754) = 3,93, p < 0,001, \text{tamanho do efeito} = 0,03$ ] influenciaram os fatores do engajamento escolar.

Analisando o resultado dos testes univariados (teste *post hoc* de *Bonferroni*), percebeu-se que os estudantes de escolas públicas pontuaram mais alto ( $M = 3,18$ ) do que o fizeram os das particulares ( $M = 2,81$ ), especificamente no fator Vigor [ $F(1; 10,546) = 7,14, p < 0,001$ , tamanho do efeito = 0,02]. Com relação à escolaridade, os testes univariados (teste *post hoc* de *Bonferroni*) indicaram haver diferença em relação aos fatores Vigor [ $F(3; 14,68) = 9,95, p < 0,001$ , tamanho do efeito = 0,08] e Absorção [ $F(3; 11,77) = 8,40, p < 0,001$ , tamanho do efeito = 0,07]. Particularmente, observou-se que no fator Vigor os estudantes do sexto ano apresentaram médias maiores ( $M = 3,71$ ) do que o fizeram os do nono ( $M = 2,83$ ), do oitavo ( $M = 2,77$ ) e do sétimo ano ( $M = 2,69$ ). Enquanto que, no fator Absorção, os estudantes do sexto ano também apresentaram médias maiores ( $M = 3,93$ ) do que os do nono ( $M = 3,14$ ), do sétimo ( $M = 2,98$ ) e do oitavo ano ( $M = 2,96$ ).

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal conhecer em que medidas os valores humanos predizem o engajamento escolar. Estima-se que isso tenha sido alcançado, uma vez que os resultados encontrados nas análises de correlação e regressão indicaram relação dos valores com o engajamento escolar, sendo as subfunções normativa, suprapessoal e realização aqueles que melhor explicam os comportamentos de atuação positiva no contexto acadêmico.

Com base nas análises executadas constatou-se que as pessoas que priorizam os valores centrais (suprapessoal e existência) tendem a ser mais engajadas, apresentando uma alta dedicação, vigor e absorção frente às atividades acadêmicas. Isto sugere que o engajamento escolar tende a ser elevado quando os estudantes possuem como princípios



guias valores da subfunção existência (*e.g.* sobrevivência e estabilidade pessoal) e suprapessoal (*e.g.* maturidade e conhecimento).

Isso pode ser entendido a medida em que se compreende o engajamento como uma variável que impulsiona os estudantes a buscarem cada vez mais qualificação, facilitando assim, sua inserção no mercado de trabalho (Vieira, 2011). Logicamente, essa conquista de espaço proporcionará um bom retorno financeiro e este promoverá um contexto em que suas necessidades básicas sejam, facilmente, supridas.

Quanto a subfunção suprapessoal, marcada por uma maior ênfase em ideias abstratas (Gouveia, 2013), mostrou-se um importante motivador para o engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas, podendo este último ser influenciado pelos esforços pessoais para adquirir novos conhecimentos, enfatizando desta forma o engajamento cognitivo, o qual se refere ao investimento que cada um fará no processo de aprendizagem (Ainley, 1993). Este esforço, na maioria das vezes, pode ser acompanhado pela dedicação e investimento de tempo dos estudantes em realizar suas atividades escolares fora do ambiente institucional, visando a internalização de novas informações, além de preparar um alicerce para a compreensão de assuntos mais complexo (Rosário et al., 2005). Estes resultados foram corroborados com os achados obtidos na análise de regressão, pois, os valores da subfunção suprapessoal se apresentaram como bons preditores do engajamento escolar.

Com base nas correlações foi possível constatar ainda que os estudantes que tem como princípios guias os valores da orientação social (subfunções interativa e normativa) se esforçarem e se dedicarem mais, desprendendo um maior nível de energia na hora de realizar tarefas escolares. A subfunção interativa, que representa as necessidades de pertença, amor e filiação (Gouveia, 2013), revelou uma correlação positiva com os fatores de engajamento escolar. Tal fato pode ser justificado pela

influência dos afetos e emoções dos estudantes direcionados a instituição de ensino, se estes fatores forem positivos a participação dos alunos na escola, por meio de troca de ideias com colegas e professores em sala de aula e realização das atividades, tende a ser maior do que aqueles detentores de afetos e emoções negativas (Jimerson, Campos, & Greif, 2003). Esse resultado é corroborando também por Hirschi (1969), o qual pontua que o vínculo com os pais, amigos e funcionários da instituição educacional constituem um bom indicador de apego à escola, principalmente quando todos de seu ciclo o incentiva em suas atividades acadêmicas, refletindo em excelentes resultados escolares. Na mesma direção, Ferreira (2010) afirma que os estudantes ao se perceberem autônomos, competentes e envolvidos com o professor demonstram ser mais motivados e engajados com a escola. Já os estudantes com baixa percepção de competência e pertencimento ao espaço escolar apresentaram altas pontuações em desmotivação e baixa em engajamento.

A subfunção normativa, que tem o seu enfoque em regras sociais, refletindo à importância de preservar a cultura e as normas convencionais (Gouveia et al., 2014), também se mostrou um bom motivador para o envolvido acentuado dos estudantes nas atividades acadêmicas. Este resultado pode ser melhor entendido com o posicionamento de Harris (2011), o qual pontua que regras institucionais são fatores que contribuem significativamente para o melhor desempenho e engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas, pois a medida que estes direcionam energia e esforço para o cumprimento das mesmas, estão se realizando e aumentando o desejo de participação em sala de aula, evitando assim, comportamento negativos e socialmente reprováveis. Esses resultados foram parcialmente ao encontro dos achados da análise de regressão, pois apenas a subfunção normativa se apresentou, estatisticamente, como um bom explicador do engajamento escolar.

Por fim, em relação ao tipo orientação pessoal, apenas os valores da subfunção realização apresentaram correlação positiva e significativa com o engajamento escolar. Segundo Gouveia (2003) a subfunção realização encontra-se pautada em motivadores materialistas, apresentando-se como um de seus descritores o valor êxito pessoal. De acordo com Klem e Connell (2004) a busca pelo êxito nas atividades acadêmicas pode ser vista como um bom preditor do engajamento escolar, pois os estudantes que visam alcançar bons resultados em suas atividades tendem a dedicar mais horas, objetivando realiza-las com cautela e sem erros, alcançando notas altas em exames e passagem de série sem nenhuma dificuldade. Quanto à subfunção experimentação, a mesma não apresentou nenhum resultado expressivo e significativo nas análises realizadas; porém ficou claro o sentido inverso dos relacionamentos das variáveis estudadas, sugerindo que as pessoas que priorizam tais valores tendem a possuir baixo nível de engajamento nas atividades escolares.

Na análise Multivariada de Variância (MANOVA), constatou-se que o tipo de escola e o ano cursado pelos estudantes influenciam nos resultados do engajamento. Nesta análise pode-se verificar que os participantes de escolas públicas pontuaram mais alto do que aqueles de escolas particulares. Levando-se em consideração que os estudantes de escolas públicas, em sua maioria, vivem em um contexto marcado por baixos recursos financeiros, restrições de professores, merenda e livros, supõe-se que, por isso o jovem venha a perceber na formação acadêmica a possibilidade de uma vida melhor e, portanto, busca se envolver nas atividades esportivas, culturais e acadêmicas oferecidas pela escola.

Ademais, o engajamento escolar apresentou médias diferentes entre as séries escolares, apresentando-se mais alta na série mais baixa (sexto ano) e diminuindo nos anos seguintes. Este resultado é corroborado por Megliato (2011) e Jonosz et al.,

(2008), o qual afirmam que com o avançar das séries e idades os níveis de motivação intrínseca tendem a diminuir, assim como o engajamento escolar. Sobre isso, Gouveia (2009) afirma que o período de maior engajamento pode ser notado na pré-adolescência (entre 10 e 12 anos), apresentando um decréscimo quando se aproxima da idade adulta (17 e 18 anos).

## **CONCLUSÕES**

Por fim, pode-se concluir que o objetivo do presente estudo foi alcançado, sendo que os resultados encontrados nas análises de correlação e regressão foram corroborados por outros estudos, presentes na literatura, acerca desta temática. De modo geral, os achados indicaram que os estudantes que priorizam os valores das subfunções interativa, normativa, suprapessoal, existência e realização encontram-se mais propensos a dedicarem altos níveis de energias para a realização de uma tarefa, além de se sentirem mais felizes e motivados ao executarem tal atividade. Ao contrário daqueles que priorizam os valores de experimentação. Além disso, constatou-se que as variáveis escolaridade e o caráter institucional influenciam no engajamento escolar.

Contudo, vale destacar que a pesquisa apresentou algumas limitações como, por exemplo, a amostra, que foi por conveniência, o que impossibilita a generalização dos resultados mesmo para o universo da qual a amostra extraída (Cozby, 2003). Sugere-se, portanto, que estudos futuros optem por trabalhar com amostras mais heterogêneas e representativas, coletadas de forma randômica, de modo a permitir a generalização dos resultados. No mais, essa limitação não desmerece a presente pesquisa visto que a mesma não teve como objetivo a generalização dos resultados, mas tão somente, a busca de indícios de relações entre variáveis.

Finalmente, espera-se que os resultados aqui evidenciados colaborem para a ampliação da discussão teórica acerca do tema, bem como fomentem debates entre gestores, coordenadores e professores de escolas no sentido de sugerir projetos que visem desenvolver os valores, sobretudo àqueles de orientação central e social; além de atividades acadêmicas e culturais que estimulem os jovens a se envolverem mais com o contexto escolar o que, seguramente, contribuirá para a prevenção de problemas sociais e acadêmicos.

## **SCHOOL ENGAGEMENT AND HUMAN VALUES: A CORRELATIONAL STUDY**

**ABSTRACT** - The present study aimed to know to what extent human values predict school engagement. Participants were 338 students, with mean age of 13.04 (SD=1.45), mostly males (52.4%), from public schools (53.6%) and ninth year of elementary school (26.3%). They answered the School Engagement Scale, the Basic Values Survey and demographic questions. Software SPSS was used to perform descriptive and inferential analysis. The results indicated that students who prioritize values of interactive, normative, suprapersonal, existence, and promotion subfunctions are dedicated in achieving the academic tasks, unlike those who prioritize values of excitement subfunction. Furthermore, it was found that education level and type of school influenced the school engagement. The results show the importance of values in academic environment, showing the need to develop projects that can stimulate them in schools, mainly those of central and social orientation.

**Keywords:** School engagement; human values; school.

## REFERÊNCIAS

- Ainley, M. D. (1993). Styles of engagement with learning: Multidimensional assessment of their relationship with strategy use and school achievement. *Journal of Educational Psychology, 85*(3), 395.
- Bakker, A. B., Schaufeli, W. B., Leiter, M. P., & Taris, T. W. (2008). Work engagement: An emerging concept in occupational health psychology. *Work & Stress, 22*(3), 187-200.
- Chien, N. C., Howes, C., Burchinal, M., Pianta, R. C., Ritchie, S., Bryant, D. M., & Barbarin, O. A. (2010). Children's classroom engagement and school readiness gains in prekindergarten. *Child Development, 81*(5), 1534-1549.
- Coelho, G. R., & Amantes, A. (2014). A influência do engajamento sobre a evolução do entendimento dos estudantes em eletricidade. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 13*(1), 48-72.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Dotterer, A. M., & Lowe, K. (2011). Classroom context, school engagement, and academic achievement in early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence, 40*(12), 1649-1660.
- Estell, D. B., & Perdue, N. H. (2013). Social support and behavioral and affective school engagement: the effects of peers, parents, and teachers. *Psychology in the Schools, 50*(4), 325-339.
- Ferreira, E. E. B. (2010). *A percepção de competência, autonomia e pertencimento como indicadores da qualidade motivacional do aluno*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília – SP.

- Fonsêca, P. N. (2008). *Desempenho acadêmico de adolescentes: Proposta de um modelo explicativo*. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Gouveia, R. S. V. (2009). *Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional entre crianças e adolescentes*. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madrid, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de psicologia*, 8(3), 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, Aplicações e Perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. F., Fonsêca, P. N., Gouveia, R. S., de Brito, A. I. A. S., & de Carvalho Rodrigues, G. R. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 323-331.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.
- Greene, K. M., Lee, B., Constance, N., & Hynes, K. (2013). Examining youth and program predictors of engagement in out-of-school time programs. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(10), 1557-1572.



- Harris, L. (2011). Concepções de engajamento dos alunos dos professores secundários: Engagemnt na aprendizagem ou em escolaridade? *Ensino e Formação de Professores*, 27( 2), 376-386.
- Hirschfield, P. J., & Gasper, J. (2011). The relationship between school engagement and delinquency in late childhood and early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 40(1), 3-22.
- Hirschi, T. (1969). Causes of delinquency. Berkeley, CA: University of California Press.
- Jimerson, S. R., Campos, E., & Greif, J. L. (2003). Toward an understanding of definitions and measures of school engagement and related terms. *The California School Psychologist*, 8(1), 7-27.
- Klem, A. M., & Connell, J. P. (2004). Relationships matter: Linking teacher support to student engagement and achievement. *Journal of School Health*, 74(7), 262-273.
- Ladd, G. W., & Dinella, L. M. (2009). Continuity and change in early school engagement: Predictive of children's achievement trajectories from first to eighth grade? *Journal of Educational Psychology*, 101(1), 190.
- Li, Y., & Lerner, R. M. (2013). Interrelations of behavioral, emotional, and cognitive school engagement in high school students. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(1), 20-32.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. New York: Harper and Row.
- Medeiros, E. D. (2011). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.

- Megliato, J. G. P. (2011). *Perfis motivacionais e engajamento de adolescentes nas tarefas escolares em casa*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina –PR.
- Puig, J. M., & Arantes, V. A. (2007). *Educação e valores pontos e contrapontos*. Grupo Editorial Summus.
- Rokeach, M. (1981). *Crença, atitudes e valores: uma teoria de organização e mudança*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, L., Núñez, J. C., & González-Pienda, J. (2005). Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. *Psicologia em Estudo*, 10(3), 343-351.
- Schaufeli, W. B., Bakker, A. B., & Salanova, M. (2006). The measurement of work engagement with a short questionnaire a cross-national study. *Educational and psychological Measurement*, 66(4), 701-716.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness studies*, 3(1), 71-92.
- Schaufeli, W. B., Taris, T. W., & Bakker, A. B. (2006). Dr Jekyll or Mr Hyde? On the differences between work engagement and workaholism. *Research companion to working time and work addiction*, 193-217.
- Schwartz, S. H. (1992). Universal in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. P. Zanna (Ed.), *Advanced in experimental social psychology* (pp. 1-65). New York: Academic Press.
- Vieira, L. (2011). *Os concurseiros e o desperdício de talentos*. *Administradores.com.br: o portal da administração*. Disponível em <http://www.administradores.com.br>

[com.br/informe-se/artigos/os-concurseiros-e-o-desperdiciodetalentos/56599/](http://com.br/informe-se/artigos/os-concurseiros-e-o-desperdiciodetalentos/56599/)>(Acesso em: 29 maio 2015).

- Voisin, D. R., Neilands, T. B., & Hunnicutt, S. (2011). Mechanisms linking violence exposure and school engagement among African American adolescents: Examining the roles of psychological problem behaviors and gender. *American Journal of Orthopsychiatry*, 81(1), 61-71.
- Wong, M. M. H. (2000). The relations among causality orientations, academic experience, academic performance, and academic commitment. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(3), 315-326.

# APÊNDICE A

### APÊNDICE A - *Questionário sociodemográfico*

**INSTRUÇÕES.** Finalmente, gostaríamos de caracterizar os participantes do nosso estudo. Não será necessário que você se identifique. Todas as respostas serão tratadas no conjunto.

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Sexo:            Masculino ( ☐ )                      Feminino ( ☐ )
3. Estuda em escola: ( ☐ ) Pública ( ☐ ) Particular
4.            Qual            seu            ano            escolar            (série):            \_\_\_\_\_  
Ensino Fundamental ( ☐ )                      Ensino médio ( ☐ )
5. Quanto tempo faz que você estuda nesta escola? \_\_\_\_\_
6.            Você            gosta            dos            professores            de            sua            escola?  
Não ( ☐ ) Sim ( ☐ ) Por que? \_\_\_\_\_
7.            Você            realiza            alguma            atividade            extraclasse            na            sua            escola?  
Não ( ☐ ) Sim ( ☐ ) Qual? \_\_\_\_\_
8.            você                      gosta                      de                      sua                      escola?  
Não ( ☐ ) Sim ( ☐ ) Por que? \_\_\_\_\_
9. Você se considera um estudante...

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Péssimo</b>			<b>Bom</b>				<b>Ótimo</b>		

10. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que é:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Classe baixa</b>			<b>Classe média</b>				<b>Classe alta</b>		

# ANEXO A

### ANEXO A - Escala de Engajamento Escolar

**INSTRUÇÕES.** Enquanto estudante (você) faz determinadas tarefas, como, por exemplo, assistir às aulas (tanto teóricas como práticas), ir à biblioteca, fazer trabalhos de grupo, estudar etc. Os itens a seguir se referem a sentimentos, crenças e comportamentos relacionados com a sua experiência como estudante. Por favor, responda a cada um dos itens de acordo com a escala de respostas que se segue, cujos valores variam de 0 (se nunca teve esse sentimento ou essa crença) a 6 (se o / a tem sempre).

Nunca	Quase Nunca	Algumas vezes	Regularmente	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre
0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma Vez	Algumas vezes por ano	Uma vez ou menos por mês	Algumas vezes por mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

01. \_\_\_\_ As minhas tarefas como estudante fazem-me sentir cheio(a) de energia.
02. \_\_\_\_ Creio que a escola tem significado.
03. \_\_\_\_ O tempo passa voando quando estou realizando minhas tarefas como estudante.
04. \_\_\_\_ Sinto-me com força e energia quando estou estudando ou vou às aulas.
05. \_\_\_\_ Estou entusiasmado(a) com a escola.
06. \_\_\_\_ Esqueço tudo o que se passa ao meu redor quando estou concentrado(a) nos meus estudos.
07. \_\_\_\_ Os meus estudos inspiram-me coisas novas.
08. \_\_\_\_ Quando me levanto de manhã tenho vontade de ir para as aulas ou estudar.
09. \_\_\_\_ Sinto-me feliz quando estou fazendo tarefas relacionadas com os meus estudos.
10. \_\_\_\_ Estou orgulhoso (a) por estar na escola.
11. \_\_\_\_ Estou envolvido nos meus estudos.
12. \_\_\_\_ As minhas tarefas como estudante não me cansam.
13. \_\_\_\_ A escola é um desafio para mim.
14. \_\_\_\_ “Deixo-me levar” quando realizo as minhas tarefas como estudante.
15. \_\_\_\_ Sou uma pessoa com força para enfrentar as minhas tarefas como estudante.
16. \_\_\_\_ Tenho dificuldade de me desligar dos meus estudos
17. \_\_\_\_ Quando estou realizando minhas tarefas escolares não paro, mesmo que não me sintam bem.

# **ANEXO B**



### ANEXO B - *Questionário de Valores Básicos (QVB)*

**INSTRUÇÕES.** Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta a baixo, indique com o número ao lado de cada valor o grau de importância que este tem como princípio que guia sua vida.

1	2	3	4	5	6	7
<b>Totalmente não importante</b>	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. \_\_\_\_ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
02. \_\_\_\_ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. \_\_\_\_ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando necessite; sentir que não está só no mundo.
04. \_\_\_\_ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos poucos conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. \_\_\_\_ **EMOÇÃO.** Desfrutar desafiando o perigo; buscar novas aventuras.
06. \_\_\_\_ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. \_\_\_\_ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. \_\_\_\_ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. \_\_\_\_ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar física e mentalmente enfermo.
10. \_\_\_\_ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. \_\_\_\_ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. \_\_\_\_ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. \_\_\_\_ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
14. \_\_\_\_ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivos, entre outros.
15. \_\_\_\_ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. \_\_\_\_ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. \_\_\_\_ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. \_\_\_\_ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

# ANEXO C

**ANEXO C - Certidão de Aprovação - Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP)**




UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**CERTIDÃO**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 7ª Reunião realizada no dia 24/07/2014, o Projeto de pesquisa intitulado: **“ENGAJAMENTO ESCOLAR E VALORES HUMANOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL”** da Pesquisadora Patrícia Nunes da Fonsêca. Protocolo 0389/14. CAAE: 33091614.0.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.

  
Drª Eliane Marques D. Sousa  
Coordenadora CEP/CCS/UFPB  
Mat. SIAPE: 0332618

# ANEXO D

**ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**  
**CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB**

**Prezado(a) colaborador(a),**

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer um pouco mais sobre a vida dos adolescentes e está sendo desenvolvida pelo Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca.

Este estudo poderá contribuir com orientações para pais e professores e a promoção do bem estar dos adolescentes paraibanos, já que busca conhecer a relação existente entre os Valores humanos e engajamento escolar. Solicita-se a autorização da participação dos(as) alunos(as) na pesquisa e da publicação dos resultados em revista científica. Informa-se que a participação consistirá em responder a um questionário, que não causará nenhum dano ao respondente, e terão as respostas mantidas em sigilo devido ao seu caráter anônimo.

Esclarece-se que a anuência da participação dos alunos(as) é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não está obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, gostaria de enfatizar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio das pesquisas que os cientistas fazem descobertas e, a partir de então, ajudam com novos conhecimentos e mudanças de comportamento.

Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar seu expresso consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que o(a) senhor(a) entender ser necessário, as pesquisadoras responsáveis colocam-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900.

**Patrícia Nunes da Fonsêca**  
**Amanda Cecília Gomes Ramos**  
*Pesquisadoras responsáveis*

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para que os(as) alunos(as) participem da pesquisa e que os resultados sejam publicados.

---

Assinatura do Diretor/a da Escola

# ANEXO E

**ANEXO E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Pais****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CE – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**  
**CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB**  
**E-MAIL: patynfonseca@hotmail.com**

**Prezado(a) colaborador(a),**

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer um pouco mais sobre a vida do adolescente e está sendo desenvolvida pelo *Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES)* da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca.

Este trabalho poderá contribuir para orientação de pais e professores, e para promoção do bem estar dos adolescentes, já que busca conhecer a relação existente entre os valores humanos e engajamento escolar. Solicitamos a sua anuência à participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, como também autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica.

Esclarecemos que a participação do seu (sua) filho (a) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para meu filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Responsável Legal

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação - CE, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900 – Tel. do Ambiente de Trabalho: (83) 3214 7444

**Patrícia Nunes da Fonsêca**  
**Amanda Cecília Gomes Ramos**  
*Pesquisadoras responsáveis*

# ANEXO F



**ANEXO F - Termo de Assentimento****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CE- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE PSICOPEDAGOGIA****CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB****E-MAIL:** [patynfonseca@hotmail.com](mailto:patynfonseca@hotmail.com)

---

**Prezado(a) Colaborador(a),**

Esta pesquisa visa compreender os comportamentos sociais dos estudantes. Está sendo desenvolvida pelo núcleo de pesquisa *NEDHES* da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca. Para a efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo a este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e Liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

**Termo de Consentimento**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca**, do **Núcleo de Estudos do Desenvolvimento humano, Educacional e Social**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Assinatura do Participante

# ANEXO G

**ANEXO G – Carta de Anuência****Carta de Anuência**

A Escola Estadual Prof Luiz Gonzaga Albuquerque Burity situada à Rua Monsenhor Walfredo Leal, 440 Centro - João Pessoa, PB autoriza a realização do projeto de Pesquisa intitulado "*Engajamento escolar e Valores Humanos: um estudo correlacional.*" O projeto tem por objetivo conhecer em que medida os valores humanos influenciam o engajamento escolar de crianças e adolescentes paraibanos. É coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinculada ao Departamento de Psicopedagogia.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, 08 de Maio de 2014.

  
Dir. E.E. Prof Luiz Gonzaga Albuquerque Burity

# ANEXO H

**ANEXO H – Declaração****Colégio e Curso**

IE – Inteligência Emocional Colégio e Curso Ltda.  
Av. Duarte da Silveira, 621 – Centro - João Pessoa-PB – CEP: 58.040-280/ CGC: 14.924.984/0001-01.  
FONES: (83) 221-2288 / 222-7821

**DECLARAÇÃO**

A escola IE COLEGIO E CURSO, situada á Rua Maximiano Figueiredo, centro, João Pessoa- PB autoriza a realização do projeto de Pesquisa intitulado “Engajamento escolar e Valores Humanos: um estudo correlacional.” O projeto tem por objetivo conhecer em que medida os valores humanos influencia o engajamento escolar de criança e adolescentes paraibanos. É coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonseca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinculada ao Departamento de Psicopedagogia.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos e desconforto.

João Pessoa - PB, 07 de maio de 2014.

14.924.984/0001-01  
Instituto Educacional  
Paraibano Ltda ME  
Av. Duarte da Silveira, 621 - Centro  
CEP 58.040-280  
João Pessoa - Paraíba

P/ *Sâmara Salim Oliveira*  
Flávio Jorge da N. Coutinho  
Diretor do IE Colégio e Curso

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por sua fidelidade na minha vida, pois o mesmo é o autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Sem Ele eu não teria chegado até aqui. Durante a minha jornada, Ele sempre esteve presente me dando forças, discernimento, colocando as pessoas certas no meu caminho, me iluminado nas decisões mais difíceis e me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível. Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço também, a minha família, por sempre ter me incentivado a estudar, mostrando-me a realidade da vida. Obrigada, por me terem feito enxergar que se eu almejo um futuro promissor preciso correr atrás dele e aprender a andar com as minhas próprias pernas. Devo o meu amadurecimento como pessoa a vocês, pois cada circunstância que passei ao lado de cada um, me fez crescer e ver a vida de uma forma diferente.

Agradeço ao meu noivo, Ítalo José Bastos Guimarães, pelo apoio, incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade. Obrigada pela paciência nos momentos em que estive ausente, por estar sempre presente na minha vida de uma forma indispensável e por me fazer sentir tão amada. Espero tê-lo sempre perto de mim, pois ao seu lado sou muito feliz.

À minha gratidão à professora Patrícia Nunes da Fonsêca, que acreditou no meu potencial desde o início do curso e me acolheu no seu grupo de pesquisa, dando-me a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e consequentemente crescer academicamente. Além de ser uma grande orientadora e um profissional exemplar, a mesma, se mostrou uma grande amiga. Obrigada, por ter feito com que eu me sentisse uma pessoa de valor.

Aos meus colegas e participantes do Núcleo de Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES), meu muito obrigada. Vocês foram peças fundamentais para o meu crescimento acadêmico, com vocês aprendi que a união faz a força e que também crescemos quando ajudamos os nossos companheiros. Sempre os terei em meu coração.

Meus agradecimentos às minhas colegas, Aniele Ferreira, Ingrid Marcelly, Karoline Ellen e Sâmara Rodrigues. Companheiras de provas, seminários, estágio, congressos, enfim, de tudo que envolve a universidade. Foi com vocês que dividi minhas manhãs, angustias e alegrias durante o curso. Obrigada pelos seus inúmeros conselhos, pelas palavras de estímulo e por proporcionarem durante o período que estávamos juntas um ambiente fraterno e respeitoso.

Agradeço ao professor Gildevan Estrela Dantas por aceitar participar da minha banca e por oferecer suas experiências, seus pontos de vista e suas críticas que me permitirão desenvolver academicamente. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.